

## A PERCEÇÃO DISCENTE SOBRE AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS ATRÁVES DE SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

Beatriz Casimiro Silva <sup>1</sup>  
Adria Catariny Duarte de Castro <sup>2</sup>  
Joilson Silva de Sousa <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Compreender os caminhos que levam o processo de ensino e aprendizagem é o objeto central do campo Didática. Acreditamos que professores têm papel importante em diferentes campos que dialogam com o fazer docente, a saber: o social, o político, filosófico, dentre outros e tais campos, apresentam-se como “bases desse fazer”, ou ainda, seus fundamentos. Conforme aponta Farias *et al.* 2014, por vezes apresentam-se como “elementos quase invisíveis”.

No campo das Tendências Pedagógicas, pode dividi-las em dois grupos teóricos, as de base Positivista (no campos das teorias não críticas) e as base Crítica (no campo das teorias dialéticas). Logo, nosso campo teórico da presente investigação buscou as perspectivas apresentadas nos livros “Didática e Docência: aprendendo a profissão” de Farias *et al.* (2014) e “Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos” de Libâneo (2014), que trazem as principais características e referências sobre os estudos das tendências pedagógicas.

Conforme apontam os autores supracitados, as tendências se dividem entre as de cunho Liberal ou não crítica - tradicional, escola nova, tecnicista e as Progressistas de perspectiva crítica ou dialógica - libertadora, libertária e histórico-crítica ou crítico-social dos conteúdos.

Esta pesquisa, tem por objetivo apresentar os resultados dos estudos teóricos e discussões promovidos nos seminários temáticos durante o Programa de Monitoria Acadêmica<sup>4</sup> na disciplina de Didática Geral no curso de pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – Campus de Iguatu (Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu), sobre as tendências pedagógicas. Nossa questão norteadora, apresenta-se em: como tem se dado a compreensão dos alunos acerca das tendências pedagógicas na disciplina de Didática Geral do curso de pedagogia?

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [beatriz.casimiro@aluno.uece.br](mailto:beatriz.casimiro@aluno.uece.br)

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [adria.catariny@aluno.uece.br](mailto:adria.catariny@aluno.uece.br)

<sup>3</sup> Doutor pelo Curso de Educação do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, [joilson.sousa@uece.br](mailto:joilson.sousa@uece.br)

<sup>4</sup> Este trabalho é resultado do Projeto de Ensino da disciplina de Didática Geral realizada no curso de Pedagogia da UECE-FECLI, no semestre 2023.1, com bolsa financiada pela PROMAC – Programa de Monitoria Acadêmica.

Este trabalho torna-se relevante no sentido de compreender os fundamentos teóricos que alicerçam o trabalho docente, ou melhor, seu fazer cotidiano. Ademais, identificar tais bases teóricas é elemento primordial para os alunos de graduação em sua formação inicial, uma vez que estas bases, materializam-se em ações concretas no cotidiano escolar, o que se justifica como fator de impacto social, histórico-filosófico e educativo.

No campo das tendências não críticas (liberais ou reformadas), estão as Tendências Tradicional, Escola Nova e Tecnicista. A Tendência Tradicional, de herança jesuítica, traz as marcas do período colonial brasileiro, seu autoritarismo e o primeiro suporte pedagógico que os professores (padres jesuítas) tiveram para compreender como lecionar: o *Ratium Studiorium*. Posteriormente, tal tendência foi sistematizada por Friedrich Herbart, onde a centralidade do processo de ensino está no professor, fazendo uso demasiado de exercícios, pois como crítica Paulo Freire, os alunos são como um receptáculo em aberto, onde o professor deposita neles o conhecimento, daí a expressão: “educação bancária”.

A Escola Nova, movimento brasileiro iniciado desde os anos 1920, mas que têm sua projeção máxima com o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” têm em seus intelectuais brasileiros figuras como Anísio Teixeira, Lourenço Filho e fontes teóricas de outros campos do conhecimento como as ideias de J. Dewey num sentido Progressivista e de Carl Rogers, psicólogo norte americano que influenciou numa tendência não-diretiva suas ideias. Para a Escola Nova, o centro do processo de ensino é o aluno. Portanto, as experiências, o manuseio, a organização da sala em pequenos grupos, fazem parte de uma escola ativa.

Na Tendência Tecnicista, fruto as relações entre a agência norte americana e o Ministério da Educação e Cultura do Brasil, os acordos MEC-USAID, proporcionaram o que os autores chamam de burocratização da educação. Professores e alunos não são nesta tendência o centro do processo de ensino, mas, o conteúdo e a forma. Portanto, abrindo espaço para práticas engessadas e desconexas da realidade social dos alunos.

No processo de redemocratização da sociedade brasileira, outras tendências vão se constituindo no sentido de democratização da escola e para tornar o conhecimento científico em objeto acessível e de luta das classes populares. Nessa direção temos as tendências libertária, libertadora e Histórico-Crítica (Saviani, 2021) ou Crítico-Social dos Conteúdos (Libâneo, 2014).

Na Tendência Libertária, destacamos as ideias de Miguel Arroyo, onde aproxima a comunidade à escola, presente nos documentos oficiais atualmente, mas oportunizado pelas associações, sindicatos e outros espaços coletivos.

Na Tendência Libertadora, destaca-se seu expoente máximo. Paulo Freire, com a alfabetização de adultos, sobretudo após sua experiência na cidade de Angicos-RN. O filósofo pernambucano, buscou em objetos do cotidiano rural as ações didáticas necessárias para a alfabetização de trabalhadores rurais, acrescentando por fim, a compreensão social e política.

Seguindo a mesma perspectiva marxista, Dermeval Saviani e Libâneo, se destacam com a Pedagogia Crítica. Para Saviani, a tendência Histórico-Crítica deve se centralizar em cinco elementos (momentos): Prática Social (inicial); Problematização; Instrumentalização; Catarse e a Prática Social (final). Para o autor, assim como para Gasparin, o professor deve reconhecer que inicia sua aula em posição diferente a do aluno. O objetivo é levar o discente da condição de síncrese (com ideias, porém, ainda confusas) para a síntese, (posição onde consegue sistematizar o conteúdo).

De forma metodológica, esta pesquisa apresenta-se de forma bibliográfica no sentido de dialogar com os autores tradicionalmente ligados ao campo pedagógico como Demerval Saviani (2021) e José Carlos Libâneo (2014), e ainda, autoras contemporâneas que serviram de base para o estudo das tendências em sala de aula, durante o período do projeto de ensino, a saber: Farias *et al.* (2014). Destacamos ainda, que a aplicação deste estudo foi feita a partir dos seminários de grupos temáticos alinhadas as seguintes tendências: **Liberais** (tradicional, escola nova, tecnicista) e **Progressistas** (Libertadora, Libertária e Histórico-Crítica/Crítico-social dos conteúdos).

Os trabalhos apresentados pelos estudantes, tinham como organização apresentar em cada uma das tendências, os autores de referência, o papel da escola, como se apresentavam os conteúdos de ensino, os métodos de ensino, a relação professor/aluno e os pressupostos de aprendizagem. As apresentações seguiram a seguinte composição de nota: apresentação, materiais utilizados e criatividade. Destas, destacamos trabalhos com o uso de: jornal temático; uso de “cartões” que explicavam partes da tendência pedagógica, slides, uso de vídeos e dinâmicas.

Como resultado principal, identificamos que as tendências liberais e progressistas materializam-se em momentos diferentes na história da educação brasileira. De forma conclusiva, podemos afirmar que em sala de aula, o professor relaciona-se com cada uma das tendências em diferentes situações pedagógicas durante o ano letivo, numa relação sistemática e intencional de professor-aluno, conteúdo-forma e escola-sociedade.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Bogdan e Biklen (1994) descrevem que pesquisadores que adotam a pesquisa qualitativa “tentam analisar os dados em toda sua riqueza, respeitando, tanto quanto possível, a forma com que estes registros foram registrados ou transcritos” (p. 48).

Em primeiro momento, realizamos uma pesquisa bibliográfica, a partir dos materiais que fundamentaram a base teórica dos estudos realizados em sala, durante a disciplina de Didática Geral no curso de Pedagogia. Desse modo, a compreensão do campo da Didática, com Farias *et al.* (2014); o conceito de “marginalidade” a partir do pensamento de Dermeval Saviani, (2021) e a sua Pedagogia Histórico-Crítica; e por fim, a sistematização feita por José Carlos Libâneo (2014) acerca das Tendências Pedagógicas, dividindo-as entre liberais e progressistas.

O segundo elemento metodológico para a realização deste trabalho, foi de vertente prática, oriundo das “Estratégias de ensino em aula” definidos por Farias *et al.* (2014). Para as autoras supracitadas, “o seminário é um espaço onde as ideias são semeadas, onde temas e problemas são discutidos” (p. 149). Segundo Severino (2000, p. 63), esta é uma “atividade didática específica de cursos universitários” e tem como um de seus principais objetivos, ensinar uma reflexão acerca de um determinado tema ou problemática. Em nosso caso particular, cada equipe, organizou-se a partir de uma das tendências pedagógicas: liberais (tradicional, escola nova, tecnicista) e progressistas (Libertadora, Libertária e Histórico-Crítica/Crítico-social dos conteúdos).

No quadro a seguir, apresentamos os campos de análise que os alunos deveriam explorar em suas apresentações que acreditamos “[...] fomentar a capacidade de pesquisa, análise, interpretação e síntese dos alunos” (Farias, *et al.* 2014, p. 149).

### Quadro 1 - Campos de Análise dos Seminários

Autores de referência	Métodos de ensino
O papel da escola	Relação professor/aluno
Conteúdos de ensino	Pressupostos de aprendizagem

Elaborado pelos autores.

As apresentações seguiram a seguinte composição de nota: 1 - Forma de apresentação, 2 - Materiais utilizados, 3 - Criatividade. Todos os elementos foram analisados pelo professor da disciplina e a bolsista-monitora. Em um segundo momento (pós-apresentação), estes se reuniram para avaliar os pontos positivos e de melhoria para que na aula seguinte, fosse dado o *feedback* aos alunos acerca de suas apresentações.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho obteve resultados a partir da observação das apresentações dos seminários em que cada equipe trouxe suas considerações sobre cada uma das tendências pedagógicas. Na primeira apresentação os alunos utilizaram *slides* e “cartões” com pequenas explicações sobre a Tendência Tradicional, destacando sua concepção acerca do papel do professor, sendo este nessa visão, o centro de todo o conhecimento em sala de aula, além de destacarem o que Dermeval Saviani fala sobre o ato dos alunos decorarem os conteúdos.

Logo em seguida, foram utilizados *slides* para apresentação sobre a tendência pedagógica intitulada Escola Nova. Os estudantes, fizeram várias comparações desta, com a escola tradicional, trazendo nela o aluno como centro do processo educativo e o respeito pelo ritmo das atividades de cada um.

A Escola Tecnista foi apresentada através de *slides*, trazendo como ela originou-se no Brasil por meio do interesse da Ditadura Militar. Vale destacar, que essa equipe, inovou no sentido de ter usando filmes como referência, e apresentando os elementos constituintes desta proposta, sobre o fato do aluno ser modelado para o mercado de trabalho pela escola, trazendo a visão teórica de um dos autores estudados na disciplina, a saber: José Carlos Libâneo.

Para apresentação da Escola Libertadora seguiu-se a mesma lógica de uso dos *slides*, os alunos realizaram uma discussão fundamentada, fazendo relação com o pensamento crítico de Paulo Freire sobre a tendência e seu modelo de ensino, destacaram também a relação de igualdade (horizontalizada) entre professor e aluno e a construção de conhecimento a partir da troca entre estes de forma democrática.

A Escola Libertária foi apresentada por meio de *slides* e ainda, com a inserção de uma dinâmica, onde trouxeram como referência teórica, o autor italiano Malatesta abordando sua perspectiva crítica, social e política, dando ênfase na importância das experiências vividas pelos alunos e a opinião dos mesmos nessa escola.

A Tendência Histórico-crítica e Crítico-social dos Conteúdos foi apresentada em forma de um jornal com *slides* e vídeo. Ao apresentar o conteúdo relacionado a tendência histórico-crítica, trouxeram a valorização da escola e a relação “aluno-professor” como agentes sociais que age no processo educativo. Na visão da tendência proposta por Libâneo, (Crítico-social dos conteúdos), destacaram a educação como instrumento de luta, em que os conteúdos devem estar relacionados a realidade para que os alunos possam se tornar agentes transformadores da sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos destacar que identificamos durante as apresentações e discussões realizadas, que as tendências liberais e progressistas (ou reformistas e transformadoras), ganham forma em diferentes momentos durante o percurso histórico da educação brasileira, desde a materialização dos primeiros jesuítas no Brasil. O estudo das tendências pedagógicas em forma de seminários temáticos, tornou oportuna a prática de pesquisa, organização e sistematização de novas práticas em sala de aula. Em resumo, podemos afirmar que é em sala de aula, onde o professor se relaciona com cada uma das tendências em diferentes (momentos) situações pedagógicas do cotidiano escolar, numa relação sistemática e intencional, considerando os diferentes binômios: professor-aluno, conteúdo-forma e escola-sociedade.

Acreditamos que este trabalho pode ensejar novos olhares acerca da Didática, para além de um componente curricular específico (e obrigatório) dos cursos de licenciatura, mas, como um campo de conhecimento que serve de fundamento das práticas que professores podem realizar cotidianamente em sala de aula. Dessa forma, um convite a todos os professores, especialmente os que estão em formação inicial no Brasil.

**Palavras-chave:** Didática, Tendências Pedagógicas, Seminário Temáticos.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

FARIAS, I. M. S.; SALES, J. O. C. B.; BRAGA, M. M. S. C.; FRANÇA, M. S. L. M. **Didática e Docência:** aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2014.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 28 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** 44 ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

SEVERINO, A. J. Diretrizes para a realização de um seminário. In: **Metodologia do trabalho científico.** 21 ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2000.